



# **Concurso Público Fiocruz 2023**

## **Pesquisador em Saúde Pública**

### **Prova Discursiva**

#### **PE44**

### **Pesquisa Qualitativa**

#### **Espelho de Resposta**

**Pontuação de cada Questão Discursiva conforme Anexo II do Edital nº 3, de acordo com a Unidade detentora da vaga.**

Espera-se que o candidato, no desenvolvimento do tema, tenha feito considerações técnicas adequadas sobre os seguintes pontos:

#### **Questão 01**

Em termos gerais, ao tratar das possíveis questões introdutória sobre o que são abordagens qualitativa de pesquisa, é importante levar em conta os aspectos norteadores que as edificam. Primeiramente, podemos afirmar que a pesquisa qualitativa busca compreender as relações sociais, bem como os valores, crenças e opiniões que permeiam durante as interações. Neste sentido, através das investigações sob esta abordagem, é possível observar as diferentes perspectivas e percepções sobre uma determinada questão social – perspectivas dos profissionais da saúde, dos pacientes e demais envolvidos numa dada prática contextualizada, por exemplo - que indicam como as práticas que estes sujeitos estão envolvidos são construídas. Ainda, os estudos são realizados no cotidiano dos atores sociais, isto é, pesquisadores não criam situações artificiais e controláveis como acontece em laboratórios. A pesquisa qualitativa, no entanto, constitui-se de elementos também sofisticados que buscam apurar se os métodos e instrumentos foram aplicados de forma adequada e se os resultados estão pautados em fenômenos empíricos.

Levando em conta que o interesse das pesquisas qualitativas é norteado pelas interações entre os sujeitos participantes, compreende-se que a comunicação do pesquisador é outro elemento que caracteriza a pesquisa qualitativa; logo, a subjetividade dos atores sociais envolvidos, incluindo a do próprio pesquisador, compõem o processo de pesquisa. Conforme apontam estudiosos como Costa (2009) e Gomes (2014), as atitudes e observações no campo de estudos por parte do pesquisador, como sentimentos e impressões (documentados em diários de observações, por exemplo), acabam por se tornar dados, contribuindo nas interpretações. Diante da complexidade dos fenômenos sociais em razão da pluralização das esferas da vida, a pesquisa qualitativa pode ser constituída de diversas abordagens teóricas e métodos que irão regulamentar a prática de pesquisa. Costa (2009) argumenta que três possíveis correntes podem ser observados nas pesquisas qualitativas: 1) centraliza-se o ponto de vista dos sujeitos como ponto de partida para a prática de pesquisa; 2) observa-se o curso das interações; e 3) busca-se reconstruir as estruturas do campo social e o significado implícitos das práticas sob investigação. A pesquisa qualitativa no campo da saúde, deste modo, viabiliza a compreensão de como os sujeitos envolvidos em práticas médicas – usuários dos serviços de saúde e os profissionais da saúde - experienciam e conceitualizam questões relacionadas ao bem-estar, a doença, serviço de saúde etc. – concepções estas que, segundo Costa (2009), não seriam possíveis de serem observadas através de abordagens quantitativas.

Ao adentrarmos em alguns contrapontos da pesquisa qualitativa e quantitativa na literatura, podemos observar que há uma certa tendência a colocar as duas abordagens em posições opostas e até mesmo hierárquica, onde as pesquisas qualitativas recebem um valor inferior no que tange a credibilidade, principalmente por aqueles que defendem uma perspectiva tradicional e positivista de se fazer ciência. Para compreender as funções de ambas as abordagens, é importante fazer alguns apontamentos contrastivos que possam eliminar algumas confusões que circulam em torno delas. Gomes (2014) indica alguns pontos divergentes em ambas abordagens que são esclarecedores: 1) a natureza da pesquisa quantitativa busca por indicadores e tendências que são observáveis de um dado fenômeno em larga escala, enquanto a pesquisa qualitativa busca explicar os fenômenos particulares ( grupos delimitados) de forma mais aprofundada; 2) não há uma abordagem melhor do que a outra no sentido de autenticidade científica; 3) ambas possuem potencialidade e limites para investigar uma dada prática social; 4) as duas abordagens são necessárias para prática de pesquisa de acordo com os objetivos estabelecidos, considerando que ambas podem ser insuficientes para explicar uma dada realidade social; 5) é possível considerar que uma abordagem por complementa a outra em uma dada pesquisa que necessite levantar dados quantitativos e possuir questões de natureza das interações sociais a serem aprofundadas.

Enfim, o candidato deve saber as características de pesquisas qualitativas, apontando os elementos que diferem a referida abordagem, incluindo os objetivos, os contrastes com a abordagem quantitativa e sua relevância para a área da saúde.

## **Questão 02**

De acordo com a literatura, a Análise do Discurso (AD), bem como a Análise de Conteúdo (AC), tem provido ferramentas analíticas usadas no campo da saúde de uma forma crescente nos últimos tempos. Neste sentido, ambas áreas de conhecimento contribuem para a interpretação de evidências textuais presentes nos dados qualitativos e o aprofundamento na discussão sobre práticas sociais através de manifestações discursivas/linguísticas. No entanto, ambos instrumentos possuem características distintas que devem ser levadas em conta ao serem escolhidas e em consonância com os objetivos propostos de um dado estudo. Por isso, discorreremos sobre algumas características da AD e a AC, apontando algumas divergências entre ambas as ferramentas analíticas.

Em relação ao primeiro campo de conhecimento, a Análise do Discurso, podemos afirmar que é uma área de conhecimento ampla que abrange diversas tradições teóricas com vertentes diferentes; temos, por exemplo, a Análise do Discurso de Base Enunciativa (ex.: Maingueneau), Análise Dialógica do Discurso (ex.: Bakhtin) e a Análise Crítica do Discurso (ex.: Fairclough; Wodak; Van Dijk; dentre outros). Contudo, o elemento que faz reivindicar estas vertentes como pertencentes da disciplina de Análise do Discurso, é a busca de compreender os sentidos implícitos e explícitos de uma dada manifestação discursiva - produções semióticas (verbais, não-verbais; imagéticas, etc. ) – que reflete questões sociais, ideológicas, e que constrói as relações assimétricas de poder, bem como representações sobre o mundo. Neste sentido, a AD não busca analisar apenas o texto em termos das estruturas gramaticais, mas propõe uma análise que considera o contexto de produção da manifestação discursiva, incluindo elementos contextuais de ordem sócio-histórica e cultural.

Já a Análise de Conteúdo, a mesma teve como objetivo de criação a análise de materiais jornalísticos, nos meados do século XX nos Estados Unidos. De acordo com Caregnato e Mutti (2006), é possível observar duas abordagens na AC: 1) a abordagem quantitativa verifica a frequência de determinadas características que se repetem ao longo do texto em termos de conteúdo. Por outro lado, a abordagem qualitativa pondera a presença ou ausência de determinadas características

de conteúdo. Desta maneira, a AC entende o texto como uma manifestação expressiva do sujeito que cabe ao pesquisador categorizar as unidades textuais, como frases ou palavras que se repetem, buscando fazer uma dedução frequencial ou análise por categorias temáticas (Corfegnato; Mutti, 2006).

Ao que tange os elementos contrastivos entre as duas referidas áreas de conhecimento, podemos elencar algumas características divergentes, como, por exemplo, como ambas as áreas se aproximam do dado qualitativo. A AD trabalha com o sentido do texto ( e algumas vertentes também trabalham com o conteúdo) enquanto a AC foca apenas no conteúdo textual, ou seja, com a materialidade

linguística empíricas do texto que, por sua vez, cria categorias para interpretação. A AD propõe uma análise dos efeitos das práticas discursivas, no seu sentido de como tais práticas mantêm ou transgridem o status quo; a AC, por outro lado, busca investigar os conceitos propostos dos sujeitos a partir dos conteúdos que emergem no texto, tendo em conta um entendimento “transparente da linguagem” (Confegnato; Mutti, 2006).

Diante de ambas as possibilidades de ferramentas analíticas e interpretativas, ambas têm o potencial de alinhar-se a investigações na saúde com perspectiva qualitativa que tem crescido em termos de produções acadêmicas, conforme apontado no início desta redação. Bosi e Macedo (2014) apontam que tal crescimento reflete o enfoque da dimensão subjetiva na área da saúde que, por sua vez, buscam compreender mais profundamente os significados e sentidos que emergem ao longo do processo. A busca e aprofundamento do tema provém de uma noção de saúde pautada na humanização das práticas e articulação entre estrutura e sujeito. Ainda, Bosi e Macedo (2014) argumentam que a urgência de investigações de componente tão específicos, no sentido de avaliação das interações sociais no contexto brasileiro, são estimuladas pelos princípios propostos nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, ambas AC e AD servem para serem empregadas e aplicadas na análise de dados qualitativos discursivos e linguísticos com o intuito de compreender como os sentidos são construídos e/ou quais temáticas são mais aflorantes.

Enfim, o candidato deve discorrer sobre as principais características de cada ferramenta analítica, a análise do discurso e a análise de conteúdo, com as devidas fundamentações teóricas que as distinguem uma da outra, apontando em quais tipos de dados qualitativos podem ser aplicados de acordo com os objetivos e contexto de pesquisa.